

PARTILHA

Os irmãos se separaram e então um diz assim:

"Você fique com o que quiser, eu não faço questão de nada; mas se você não se incomoda, eu queria levar essa rede. Você não gosta muito de rede, quem sempre deitava nela era eu.

O relógio da parede eu estou acostumado com ele, mas você precisa mais de relógio do que eu. O armário grande do quarto e essa mesa de canela e essa tralha de cozinha, e o guarda-comida também. Tudo isso é seu.

O retrato de nossa irmã você fica com ele também: deixa comigo o de mãe, pois foi a mim que ela deu: você tinha aquele dela de chapéu, e você perdeu. O tinteiro de pai é seu; você escreve mais carta; e até que escreve bonito, você sabe que eu li sua carta para Júlia.

Essas linhas e chumbadas, o puçá e a tarrafa, tudo fica sendo seu; você não sabe nem empatar um anzol, de maneira que para mim é mais fácil arrumar outro aparelho no dia que eu quiser pescar.

Agora, tem uma coisa, o canivete. Pensei que você tivesse jogado fora, mas ontem estava na sua gaveta e hoje eu acho que está no seu bôlso, meu irmão.

Ah, isso eu faço questão, me dê esse canivete. O fogão e as cadeiras, a estante e as prateleiras, os dois vasos de enfeito, êsse quadro e essa gaiola com a coleira e o

alcapão, tudo é seu; mas o canivete é meu. Aliás, essa gaiola fui eu que fiz com esse canivete, você na sua vida inteira nunca soube descascar uma laranja direito, mas para outras coisas você é bom. Eu sei que êle está no seu bôlso.

Eu estou dizendo a você que tudo que tem nesta casa, menos o retrato de mãe — a rede mesmo eu não faço questão, embora eu goste mais de rede e fui sempre eu que consertei o punho, assim como sempre fui eu que consertei a caixa do banheiro e a torneira do tanque, você não sabe nem mudar um fusível, embora você saiba ganhar mais dinheiro do que eu; eu vi o presente que você deu para Júlia, ela que me mostrou, meu irmão; pois nem a rede eu faço questão, eu apenas acho direito ficar com o retrato de mãe, porque o outro você perdeu.

Me dê êsse canivete, meu irmão. Eu quero guardar êle como recordação. Quem me perguntar por que eu gosto tanto dêsse canivete eu vou dizer: é porque é lembrança de meu irmão. Eu vou dizer: isso é lembrança de meu irmão que nunca soube lidar com um canivete, assim como de repente não soube mais lidar com seu próprio irmão. Ou então me dá vergonha de contar e eu digo assim: êsse canivete é lembrança de um homem bêbado que antigamente era meu amigo, como se fôsse um irmão. Eu estarei dizendo a verdade, porque eu acho que você nunca foi meu irmão.

Eu sou mais velho que você, sou mais velho pouca coisa, mas sou mais velho, de maneira que posso dar conselho: você nunca mais na sua vida, nunca mais puxe canivete para um homem; canivete é serventia de homem, mas é arma de menino, meu irmão. Quando você estiver contrariado com um homem, você dê um tiro nêle com sua garrucha; pode até matar à traição; nós todos nascemos para morrer. De maneira que, se você morresse agora, não tinha importância; mas eu não estou pensando em matar você, não. Se eu matasse, estava certo, estava

matando um inimigo; não seria como você que levantou a arma contra seu irmão.

Bem, mas veja em que condições você me dá esse canivete; um homem andar com uma coisa suja dessas no bôlso; não há nada, eu vou limpar êle; nem para isso você presta; mas para outras coisas você é bom.

Agora fique sossegado tudo que tem aí é seu. Adeus, e seja feliz, meu irmão."

RUBEM BRAGA

BRAGA, Rubem. In: "Elenco de cantistas modernos". Rio de Janeiro: Sabia, 1971, pág. 172-174.

... não há nada, eu vou limpar esse canivete; não para isso você presta; mas para outras coisas você é bom. Agora fique sossegado tudo que tem aí é seu. Adeus, e seja feliz, meu irmão."

... não há nada, eu vou limpar esse canivete; não para isso você presta; mas para outras coisas você é bom. Agora fique sossegado tudo que tem aí é seu. Adeus, e seja feliz, meu irmão."

... não há nada, eu vou limpar esse canivete; não para isso você presta; mas para outras coisas você é bom. Agora fique sossegado tudo que tem aí é seu. Adeus, e seja feliz, meu irmão."

... não há nada, eu vou limpar esse canivete; não para isso você presta; mas para outras coisas você é bom. Agora fique sossegado tudo que tem aí é seu. Adeus, e seja feliz, meu irmão."